



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação

PÓLO: Santana do Livramento

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Carmen Vieira Mathias
07/10/2011

“IMPROBIDADE DO ALUNO, RESPEITO À LEI DO DIREITO AUTORAL”

Misconduct of the Student, Regarding the Copyright Law

CUREAU, Mara Rúbia Roos

Especialista em Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

O ato de copiar e colar despertou nos professores e tutores do curso de graduação de Licenciatura em Física da UAB/UFSM, a preocupação acerca do crescente hábito dos alunos em praticar plágio em seus trabalhos acadêmicos. Essa preocupação surgiu no primeiro semestre do curso. A fim de informar aos alunos dos problemas causados por esta prática desenvolveu-se um trabalho de conscientização a respeito da Lei do Direito Autoral (LDA) através de fóruns realizados no decorrer da disciplina de Instrumentação para Educação a Distância (EaD). **Dentro desse contexto, escrevemos esse trabalho**, cujo objetivo foi analisar a escrita desses alunos a partir de Fóruns realizados na disciplina sobre o conteúdo que a Internet apresenta ao pesquisador e assim investigar a escrita colaborativa dos alunos em relação a LDA. A metodologia utilizada neste artigo foi o estudo de caso, com análise do material escrito nos Fóruns denominados “CTRL C e CTRL V” e “Como confiar no que se encontra na Internet?”. Dentre as discussões os alunos da graduação apresentaram grande preocupação com o crescente ato do plágio e reconhecem a importância do trabalho de esclarecimento sobre a Lei nº 9.610, assim como, são favoráveis a uma avaliação rígida dos trabalhos por parte dos seus mestres.

Palavras-Chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Ética, Plágio, Lei do Direto Autoral.

The act of copying and pasting awakened in teachers and guardians of undergraduate degree in physics from the UAB / UFSM, concern about the growing habit of the students in practicing plagiarism in their academic work. This concern arose in the first half of the course. Thus, to inform students of the problems caused by this practice has developed an awareness of students about the Copyright Law (LDA), through forums held during the course. The aim of this study was to analyze the writing of these students from forums held in the discipline of Instrumentation for Distance Education (DE) content on the Internet and thus presents the researcher to investigate the students' collaborative writing in relation to the LDA. The methodology used in this article was a case study with analysis of written materials in the Forums CTRL C and CTRL V and As trust what is on the Internet? Among the discussions, the graduate students showed great concern about the increasing acts of plagiarism and recognized the importance of the work of clarification on the Law No. 9610, as they prefer a rigid assessment of the work by their masters.

Keywords: Virtual Learning Environment, Ethics, Plagiarism, Copyright Law Direct.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a ética é de vital importância para o desenvolvimento de um trabalho austero com qualidade, que estimule o futuro aluno a preocupar-se com a importância da ética tanto na vida do estudante como para o seu futuro profissional. Portanto, a preocupação com o progresso da conduta dos alunos de graduação é necessária ser desenvolvida durante o curso. Assim, foi tratada a questão da improbidade do aluno nos trabalhos acadêmicos no curso de Física Licenciatura da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Santa Maria (UAB/UFSM) com o objetivo de analisar a escrita desses alunos a partir de Fóruns realizados na disciplina de Instrumentação para EaD a respeito do material que a Internet disponibiliza a todos que a ela tem acesso, analisar as formas/variações do pensamento colaborativo desenvolvido durante a escrita dos Fóruns sobre o copiar e colar, o nível de consciência ética dos alunos da graduação, sendo possível promover nos alunos a importância de conhecer a lei dos direitos autorais brasileira para proteger a produção intelectual do outro e estudar/comentar as discussões dos alunos sobre as formas de verificar a originalidade dos trabalhos acadêmicos produzidos pelos alunos.

O presente artigo apresenta uma amostra, extraída dos Fóruns da disciplina a respeito do trabalho desenvolvido, descrevendo e analisando a opinião dos acadêmicos do primeiro semestre frente ao ato crescente de copiar e colar da Internet, materiais

referentes ao estudo da disciplina e relacionados ao curso de Física. Os materiais enviados pelos acadêmicos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle), durante o desenvolvimento da disciplina, tanto na primeira edição, como na segunda edição do curso apresentaram um alto índice de trabalhos retirados da rede mundial de computadores. Esses materiais eram apresentados sem a apresentação da devida fonte bibliográfica. A constatação desse fato levou a criação de fóruns que tornassem possível aos alunos lerem a Lei do Direito Autoral e assim discutir as questões propostas pelo professor da disciplina a respeito da improbidade do aluno na realização das atividades da disciplina. Esta ação é preocupante e no futuro poderá repercutir no trabalho profissional dos acadêmicos. A ação ética do estudante em relação aos trabalhos/materiais postados na Internet e sua preocupação com seu futuro acadêmico de possível pesquisador a professor de educação básica.

Os Fóruns investigaram o pensamento dos acadêmicos com respeito a ética, no fórum “CTRL C e CTRL V” e no fórum “Como confiar no que se encontra na Internet?” propiciados pelo professor da disciplina. Tais fóruns buscavam instruir o educando a preocupar-se com a ética na produção de materiais educativos para seus futuros alunos na disciplina de Física.

A realização dos Fóruns justificou-se pela necessidade de esclarecer aos acadêmicos iniciantes do curso de graduação de Física a importância do estudo e respeito pelo trabalho de outros estudantes e/ou pesquisadores. Desta forma, futuros professores de física terão base sólida, e assim, não perderão a originalidade na sua produção acadêmica, não cometerão plágio e estarão atentos às publicações científicas, quanto a sua qualidade/confiabilidade.

Maulini relata que “podemos aprender tudo” (2005, p. 59) desde línguas, história e artes, mas está não são ações fáceis, necessitam de tempo, estudo, leituras, pesquisa sobre cada tema. Para aprender é preciso escutar, ler, estudar, conscentrar-se, refletir, memorizar, exercitar-se, repetir. Por vezes, não lembramos, não aprendemos mais nada, dizemos que “nunca conseguiremos” (2005, p. 59). Para resistir ao desencorajamento (interno) e vencer as dificuldades (externas), não devemos baixar os braços, precisamos ser perseverantes conforme Maulini (2005).

Podemos definir que o ato decorrente do esforço e perseverança, leva o estudante ao seu desenvolvimento pleno sobre o seu campo de estudo, sempre lembrando, para que isto ocorra é fundamental estabelecer um conjunto de preceitos de conduta ética em

relação à produção acadêmica e a busca de materiais na Internet, em um curso de graduação a distância, o aluno precisa ter claro que se faz necessário ter conduta e respeito pelo trabalho de colegas e professores, e assim, aliar o conhecimento ao estudo, para que ao final de um curso de graduação, o professor esteja apto a ensinar não somente a disciplina específica de sua formação, mas apontar caminhos à realização de um trabalho com seriedade e valores éticos.

A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NOS TRABALHOS ACADÊMICOS

A ética segundo Luft (2000, p. 309), implica respeitar o trabalho intelectual do outro e por consequência respeitar um conjunto de regras e de valores ao qual se submetem os fatos e as ações humanas. Também pode ser definida como um “termo genérico que engloba diversas reflexões sobre as relações entre os seres humanos e seu modo de ser e de pensar”. (TORRESI, 2008, p.197). Seguindo com o pensamento de Torresi (2008, p. 197) a “ética deve reger todos os campos da atividade humana”, sendo assim, possui variações “como ética na ciência, política, economia, negócios, química, medicina e publicações científicas”. Os conceitos de ética descritos dão uma idéia da rigidez exigida para a uma produção acadêmica de credibilidade e desenvolvimento do saber, este que demanda uma série de passos e momentos de reflexão acerca do assunto em questão. Os alunos de graduação ao depararem com situações facilitadoras de resolver seus problemas rapidamente, não necessitam ignorar os conteúdos/materiais, devem sim, fazer uso deste material para produzir um entendimento ou dúvidas que possam ser sanadas no seu grupo juntamente com seus mestres. Desta forma, os alunos estarão se desenvolvendo em relação aos conteúdos das disciplinas, sem a necessidade de ler e não entender. No entanto, para aqueles que carecem realizar um trabalho com rapidez, solucionam seu problema momentâneo copiando materiais e estudos realizados por outros alunos e professores, sem ao menos entender o que foi proposto no estudo. E o que ainda pode ser pior, o aluno nesta situação, está incapacitado de detectar erros de formulação do problema, erros de resolução, tornando mais evidente para o professor o plágio.

O aluno não pode se deixar levar pelo fato de que em outras culturas, a ação de copiar, não é considerada delito, e sim um forma de compartilhar conhecimento, já que “a noção de propriedade intelectual, tradicionalmente, é bem mais coletiva do que

individual". (VASCONCELOS, 2007, p. 05). O fato de compartilhar conhecimento não significa que não devemos desmembrar problemas e situações, isto pode parecer simples aos olhos dos acadêmicos, mas tem um peso enorme no momento em que o aluno é convidado a expor seu conhecimento em avaliações, o que é característico em cursos de graduação. No caso da EaD, o ato de copiar e colar tem atraído os alunos a cometer este delito, pelo simples fato, que ninguém está vigiando ou monitorando seus períodos de estudo. Assim, o aluno tem a impressão que o professor não tem conhecimento para detectar estes atos. Vamos apresentar um exemplo simples, um determinado aluno "x" possui uma determinada forma de se expressar em fóruns da disciplina, de maneira simples e coloquial. Porém ao enviar uma atividade para o AVA Moodle, inicia o texto de forma rebuscada, com apresentação do texto diferente do uso normal da língua portuguesa do aluno no AVA. É evidente para o professor que há algo contraditório na apresentação do trabalho e o real aprendizado deste aluno.

O ato da cópia em trabalhos científicos da graduação aliados a falta de estudo aprofundada dos assuntos tratados na disciplina de Instrumentação para EaD do AVA Moodle, conforme relato do professor da disciplina, apresentam baixo desempenho por parte dos alunos que foram detectados realizando a prática de copiar e colar.

Busca-se alertar aos alunos sobre os problemas decorrentes do ato ilícito de copiar trechos de trabalho na rede mundial de computadores, realizando fóruns sobre o tema. Nesses fóruns os alunos puderam expor suas idéias, confrontá-las, discutir e pensar a respeito do assunto que aparece com recorrência nos trabalhos acadêmicos do primeiro semestre do curso de Física Licenciatura da UAB/UFSM.

A Internet, a *World Wide Web* (*www-web*), a rede mundial de computadores, pode ser descrita de várias maneiras, nestas descrições, não devemos esquecer que ao realizar uma busca por documento, imagem etc., este arquivo poderá estar localizado em qualquer lugar do globo.

Este universo virtual pode ser descrito por diversas metáforas. É um oceano. Nele "navegamos" e para isso, precisamos conhecer a posição das estrelas, de uma bússola, um rádio ou um GPS. É um labirinto. Portas escondidas nos levam a imensos portais que nos lançam em corredores infinitos (neste caso, é bom recorrer ao artifício de Teseu e deixar um fio estendido que nos leve de volta à porta de entrada, ou seremos devorados pelo Minotauro). É uma teia (*web*) onde uma grande aranha percebe a nossa presença a cada pulso enviado através de sua malha, de modo que não temos mais privacidade. (COSTA, 2008, p. 01).

A *web* passou a exercer uma função vital para o aprendizado, passa a fazer o papel de sala de aula, de biblioteca. É nela, o local impalpável a nossas mãos, que encontramos inúmeros documentos que podem nos beneficiar produzir conhecimentos, tomando cuidado para que este conhecimento seja renovado e não corra o risco de estagnar, por falta de originalidade, de estudo e respeito.

Mesmo assim a Internet “potencializa a incidência do plágio. Contudo, é preciso advertir: a proliferação da desonestidade intelectual nas universidades brasileiras não é culpa da Internet, máquina facilitadora da cópia. Culpá-la é interpretar estreitamente o problema.” (MORAES, 2008, p.08). No Brasil a questão do plágio escrita por um editor de Cadernos de Saúde Pública (1996), declarou que “no Brasil pouco se fala sobre plágio em ciência. Isto certamente decorre menos da ausência do problema no país do que da falta de iniciativas para aprofundar essa discussão.” (COIMBRA, 1996 apud VASCONCELOS, 2009, p. 02).

A Constituição Federativa do Brasil de 1988 possui em seu art. 5º, XXVII que

Aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar;
- são assegurados, nos termos da lei:
a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humanas, inclusive nas atividades desportivas;
b) o direito de fiscalização do aproveitamento econômico das obras que criarem ou de que participarem aos criadores, aos intérpretes e às respectivas representações sindicais e associativas; (BRASIL, 2000, p.07).

A constituição de 1988 garantiu um dos direitos fundamentais do cidadão nascido ou residente no país, possibilitando desta forma que os demais órgãos adequassem em tempo hábil suas legislações em relação a propriedade intelectual. Esses direitos já constavam na Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1946 de forma mais branda, “aos autores de obras literárias artísticas ou científicas pertence o direito exclusivo de reproduzi-las. Os herdeiros dos autores gozarão desse direito pelo tempo que a lei fixar.” (BRASIL, 1946, p. 31). O fato de estar garantido em lei, não coibiu/coibiu as ações de fraudulentas em relação à produção intelectual.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) possui seu Código de Ética e Disciplina, publicado no Diário Oficial da União em 1º de março de 1995, nele constam orientações sobre a conduta compatível com os preceitos do código, das regras deontológicas fundamentais da profissão. O direito denomina deontologia, o estudo ou tratado dos deveres ou das regras de natureza ética, de uma classe profissional.

Para coibir ações e penalizar a reprodução indevida, o Estado brasileiro sanciona a Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, a legislação sobre Direitos Autorais, que “regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos” (BRASIL, 1996, p. 01). A LDA vem para garantir os direitos de publicação, transmissão ou emissão, retransmissão, distribuição, comunicação ao público, reprodução, contrafação (a reprodução não autorizada), obra (direito de autoria).

De acordo com a referida lei, a reprodução não autorizada de uma obra constitui-se em contrafação estando os infratores sujeitos às sanções civis e penais cabíveis. O assunto também é tratado no Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. (BARBASTEFANO, 2007, p. 03).

No ano de 2002, vinte e nove entidades signatárias aprovaram o Código de Ética Profissional, que enuncia os fundamentos éticos e as condutas necessárias à boa e honesta prática das profissões da Engenharia e demais áreas. Os preceitos deste Código de Ética Profissional (CEP) “têm alcance sobre os profissionais em geral, quaisquer que sejam seus níveis de formação, modalidades ou especializações.” (CEP, 2002, p. 04).

O Código de Ética Profissional apresenta seus princípios éticos definidos em: objetivo da profissão, natureza da profissão, honradez da profissão, eficácia profissional, relacionamento profissional, intervenção profissional sobre o meio e da liberdade e segurança profissionais.

Segundo o CEP, no qual podemos incluir os professores e futuros professores, "constitui-se infração ética todo ato cometido pelo profissional que atente contra os princípios éticos, descumpra os deveres do ofício, pratique condutas expressamente vedadas ou lese direitos reconhecidos de outrem." (CEP, 2002, p. 12).

Portanto, a formação ética dos professores é crucial para que desenvolvam um trabalho voltado para os preceitos éticos da cidadania desde a educação básica. A conduta ética apresentada pelos alunos da graduação nos dá indícios de alguns problemas no desenvolvimento das atividades da educação básica, não queremos dizer com isto, que os professores em sala não utilizem uma metodologia ética, mas cobrem dos seus alunos originalidade nos seus trabalhos e citem as fontes dos autores utilizados na pesquisa, que na maioria das vezes é realizada na *web*.

Para Vasconcelos a visão da maioria dos países de língua inglesa, o plágio é definido como a “apropriação ou imitação da linguagem, idéias ou pensamentos de outro

autor e a representação das mesmas como se fossem daquele que as utiliza” (2007, p. 01). Definição que é compartilhada por dicionários britânicos e americanos; nos dicionários de língua portuguesa Brasileiros, a definição do termo plágio segue uma linha de pensamento semelhante, Larousse (1990) e Luft (2000) definem plágio como cópia de obra alheia, apresentada como de sua autoria, Michaelis define plágio como “imitação, cópia, paródia, arremedo (de obra artística).” (MICHAELIS, 2007, p. 478).

No Reino Unido, a preocupação com o plágio no ensino superior é muito séria, podendo o trabalho receber nota zero, caso seja detectada uma pequena seção de cópia indevida, “em casos mais extremos, você pode ser expulso da universidade” (VASCONCELOS, 2007, p. 01).

As ações das universidades americanas e inglesas levaram as culturas orientais, especialmente a China, a adotar medidas para coibir atos de plágio e dar credibilidade à produção científica daquele país segundo Vasconcelos (2007).

A Ética no Trabalho do Futuro Professor

No texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio (EM) a ética é tratada como fundamental para "o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico." (PCN, 2000, p. 10).

Sendo o EM a etapa final da educação básica é importante apresentar ao educando a importância de se trabalhar atitudes éticas, respeito ao estudo e dedicação alheia e assim desenvolver o respeito pela produção intelectual do outro, principalmente nos textos e imagens que a Internet disponibiliza a todos que a acessam.

Na citação retirada dos PCN, apresentam a ética como demanda educacional necessária, assim a "LDB buscou conciliar humanismo e tecnologia, conhecimento dos princípios científicos que presidem a produção moderna e exercício da cidadania plena, formação ética e autonomia intelectual." (PCN, 2000, p. 60).

Nos PCN a ética é expressa como identidade ética, a ser constituída e trabalhada com os alunos em sala de aula. Assim, a ética da identidade se expressa por um permanente reconhecimento da identidade própria e do outro. É assim simples. Ao mesmo tempo, é muito importante, porque no reconhecimento reside talvez a grande

responsabilidade da escola como lugar de conviver, e, na escola, a do adulto educador para a formação da identidade das futuras gerações. (PCN, 2000, p. 66).

Os quatro pilares da educação apresentados no Relatório Jacques Delors (1998) indicam que é preciso aprender a ser, aprender a conviver, aprender a viver juntos e aprender a conhecer.

O âmbito do aprender a fazer e a política do aprender a conhecer e conviver, a ética da identidade tem como fim mais importante a autonomia. Esta condição indispensável para os juízos de valor e as escolhas inevitáveis à realização de um projeto próprio de vida, requer uma avaliação permanente, e mais realista possível, das capacidades próprias e dos recursos que o meio oferece. (PCN, 2000, p. 66).

Seguindo com as orientações dos PCN quanto à ética da identidade ser importante na educação escolar, local em que a criança e o jovem formulam seus desafios e suas capacidades. Sinaliza que essas situações de aprendizagem, quando não possuem um programa de ensino propício para o desenvolvimento da autonomia do pensamento, têm grande chance de produzir o fracasso.

Como acontece tantas vezes nas escolas brasileiras, são, neste sentido, profundamente antiéticas. Abalam a auto-estima de seres que estão constituindo suas identidades, contribuindo para que estas incorporem o fracasso, às vezes irremediavelmente. Auto-imagens prejudicadas quase sempre reprimem a sensibilidade e desacreditam da igualdade.

Situações antiéticas também ocorrem no ambiente escolar quando a responsabilidade, o esforço e a qualidade não são praticados e recompensados. Contextos nos quais o sucesso resulta da astúcia e não da qualidade do trabalho realizado, que recompensam o “levar vantagem em tudo” em lugar do “esforçar-se”, não favorecem nos alunos identidades constituídas com sensibilidade estética e igualdade política. (PCN, 2000, p. 66).

A preocupação em formar um aluno que seja capaz de criar, estudar por si, é um desafio, pois a Internet dá a impressão de facilidade ao jovem navegador da rede mundial de computadores, sem necessidade de esforço e estudo, bastando digitar um termo nos buscadores mais conhecidos da Internet e pronto, a resposta logo estará na tela do computador.

Para evitar tais comportamentos frente à pesquisa e estudo, é necessária a formação ética do jovem estudante tanto da educação básica como a graduação necessita ser uma regra permanente e não somente um ato moral, que é uma conduta temporária definida por Torresi (2008, p.197).

A LEI DO DIREITO AUTORAL E A ÉTICA NO CURSO DE FÍSICA UAB/UFSM

A preocupação com a produção acadêmica é importante devido ao fato que os alunos da graduação de um curso de licenciatura terão função formativa crucial na vida dos seus futuros alunos da educação básica.

A produção inicial do acadêmico de graduação necessita ser orientada para que não seja incorporado no hábito de pesquisa dos acadêmicos o ato de copiar e colar. Desta forma, o aluno é orientado que o ato de copiar sem citar as devidas fontes e dar a autoria devida ao proprietário do estudo constitui crime, passível de sofrer processo criminal e perda de titulação devido ao uso de material fraudulento. Assim na “literatura científica há vários relatos de plágio parcial ou total de trabalhos científicos copiados da Internet, mas poucos se referem à comercialização que ocorre tanto na Internet”. (GRIEGER, 2007, p. 247). Problemas relacionados com a ética não são inéditos, e editores de publicações científicas têm sido confrontados com problemas que envolvem a ética. (2007, p. 247).

A falta de ética na produção acadêmica traz malefícios ao trabalho de pesquisa como: fraude; desonestidade; apresentação prematura de resultados; mentira; omissão; adulteração; violação e deturpação. (RODRIGUES, 2006 apud TORRESI, 2008, p. 197).

Ao apresentar um trabalho, seja este texto, documento, imagem e “apresentá-lo sob autoria própria configura, no mínimo, uma violação da ética e da moral”. (GRIEGER, 2007, p. 248).

A produção de um trabalho necessita além da apresentação das fontes consultadas, para dar os devidos créditos à obra consultada, apresentar uma conexão coerente com o novo texto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao desenvolver um trabalho de pesquisa, faz-se necessária a definição da abordagem, neste caso, iremos tratar de um estudo de caso, de uma situação promovida/ocorrida na disciplina de Instrumentação para EaD do curso de Física Licenciatura, analisando o opinião dos acadêmicos em relação ao plágio acadêmico, bastante comum em trabalhos enviados AVA Moodle. Com estudo qualitativo dos Fóruns CTRL C e CTRL V da disciplina de Instrumentação para EaD, realizado no primeiro

semestre de 2010, formado pelos alunos da disciplina, que desenvolveram discussões acerca do tema da improbidade do aluno em cursos de graduação.

O estudo de caso é considerado um tipo de análise qualitativa, "uma tentativa de abranger as características mais importantes do tema, bem como seu processo de desenvolvimento" (PÁDUA, 1996, p. 68); e no estudo qualitativo "têm-se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, as crenças, valores, representações sociais que permeiam a rede de relações sociais". (PÁDUA, 1996, p. 31).

O estudo de caso foi realizado através da análise de fóruns da disciplina de Instrumentação para EaD, ou seja, os instrumentos utilizados para essa investigação foram os fóruns realizados na disciplina que se transformaram em documentos, possíveis de serem submetidos à análise por meio do problema de pesquisa e roteiro de análise.

O fórum é uma ferramenta *web* de comunicação assíncrona, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, ambiente disponibilizado para a realização das atividades acadêmicas do curso na modalidade à distância. O Fórum é privado, acessado somente por alunos matriculados na disciplina do curso. Foi destinado para promover debates através de mensagens publicadas abordando uma questão orientadora da discussão, formando assim, o que podemos chamar de "comunidade" ou *board*.

Neste estudo de caso, foram utilizados os Fóruns realizados na referida disciplina que possibilitaram o "registro dos acontecimentos, conversas (trocas de mensagens entre os participantes), rotina diária de acesso ao fórum, tanto para participar ou para ler as mensagens postadas pelos colegas ou professor".

Assim, nosso problema de pesquisa, consiste da seguinte questão: "Como os estudantes do curso de Física da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Santa Maria (UAB/UFES) trataram a questão da improbidade do aluno nos trabalhos acadêmicos?"

O roteiro de análise utilizado foi o que segue:

- 1 - Como deve ser tratada a prática de cópia e cola na elaboração de trabalhos acadêmicos?
- 2 - Como confiar no que se encontra na Internet?
- 3 - O ato de copiar e colar.

4 - O que comentam sobre as precauções tomadas durante as pesquisas acadêmicas na Internet para verificar a veracidade das informações que buscam?

5 - O que foi discutido sobre a lei do direito autoral?

6 - O pensamento individual em confronto com o pensamento coletivo do grupo.

Com o roteiro de análise, passamos agora as respostas obtidas nos fóruns da disciplina de Instrumentação para EaD.

RESULTADOS

Para os acadêmicos, **a prática de copiar e colar** deveria ser punida com rigor. Os mesmos também apontam que eles necessitam ser orientados para não copiarem os trabalhos de sala de aula. Na opinião dos alunos, tais trabalhos têm a função de estimulá-los a estudar e aplicar o conteúdo desenvolvido no AVA do Moodle. Nas palavras dos alunos: os trabalhos são realizados para desenvolver a pesquisa, a busca, um verdadeiro garimpo, que o aluno precisa desenvolver, e assim aprender a selecionar, e desta forma estudar, construir seu conhecimento a partir das orientações dos professores e sua percepção como aluno, seguindo sua curiosidade.

Temos que orientar os alunos a não fazerem simplesmente cópias de trabalhos, mas sim pesquisas, para que eles possam criar o "saber" e elaborar um trabalho próprio e não simplesmente cópia. O aluno que simplesmente copia deve ser punido com certeza, perder nota ou quem sabe até não ser levado em consideração a entrega do trabalho. Pois a pessoa tem que buscar o saber e não simplesmente querer que ele já venha tipo "enlatado" para copiar e não aprender nada. (M. B. 29/04/2010).

A indicação dos alunos para o fato de que plágio é crime, é um reconhecimento de que a cópia indevida não deve ser tolerada. Alerta para a importância de informar os alunos “que o plágio além de ser um crime, é antiético e é prejudicial para quem copia, pois deixa de aprender, e para quem é copiado, que muitas vezes perde o mérito da criação e dos seus direitos autorais.” (C. M. 30/04/2010). Os alunos não se sentem confortáveis com fatos ocorridos e noticiados em jornais, revistas científicas e principalmente na *web*: o fato do plágio acadêmico. Inclusive fala sobre punições para aqueles alunos que praticam o plágio e indicam “que em primeiro lugar, dizer para os alunos que plágio é crime e que se for pego e/ou descoberto deverá responder e assumir a essa responsabilidade.” (L. S., 02/05/2010). Seguem com a indicação que a cópia não

autorizada sempre que identificada, irá prejudicar o autor do trabalho, não sendo citada a verdadeira autoria. Nesta direção os alunos dão a indicação que há a necessidade dos professores verificar a escrita dos seus alunos, já que na EaD, a voz do aluno é a sua escrita, possibilita ao professor analisar o trabalho dos alunos e assim ser capaz de “identificar a produção do alunado. Numa criação há sempre a personificação da pessoa que o fez e, ao conhecer seu aluno o professor tem condições de verificar tais indícios mesmo que diante de um texto técnico.” (L. S., 07/04/2010).

A fim de alertar aos alunos dos tipos de materiais que podem ser encontrados na Internet, o professor da disciplina criou o “Como confiar no que se encontra na Internet?”, a síntese das respostas extraídas do fórum mostrou que os alunos responderam que utilizam seus conhecimentos *a priori* e também seguem orientações recebidas no curso. “Procuro pesquisar em *sites* mais conhecidos, ou indicados pelos professores, e nos *sites* procuro ver a bibliografia de onde foram retiradas as informações, se for um *site* duvidoso eu não ocupo as informações antes de comparar com outros para confirmar os conteúdos.” (A. N., 02/04/2010). Há aqueles que costumam comparar informações. “Busco comparar informações de diversos links diferentes, assim como fontes mais seguras como livros e buscar discernir quanto a termos principalmente em dicionários.” (G. M., 17/04/2010).

Não podemos esquecer a relevância que os alunos consideram a respeito das informações contidas em sites de instituições de ensino.

Eu procuro em sites de universidades, principalmente públicas, do governo, como por exemplo, o site do MEC, leitura de artigos científicos, dissertações e teses, levando em conta a leitura anterior em livros. Toda pesquisa extraída da Internet deve constar a referência a fonte consultada e data da pesquisa. (M. S., 03/04/2010).

Os critérios apresentados para a busca são relevantes e importantes para se obter material de qualidade. “Quando eu tenho que fazer pesquisa tento usar alguns critérios como quem escreveu, se ela tem alguma credibilidade no assunto que está escrevendo, se o site tem credibilidade e se o site tem algum vínculo com alguma instituição de ensino.” (C. S., 03/04/2010).

O buscador mais utilizado pelos alunos para realizarem suas buscas foi o *Google*, e a página *web*, mas citada, é uma ferramenta editável por todos: o wikipédia. Aliás, os alunos da disciplina Instrumentação para EaD utilizam o *wiki* como atividade da disciplina, a ferramenta colaborativa *wiki*, que permite aos participantes do grupo inserir texto, editar

textos e imagens. “Eu costumo pesquisar no *Google* e Wikipédia. Acredito que sejam esses os mais confiáveis...” (M. P., 02/04/2010). Costa (2008) alerta que o *Google* é um mecanismo de busca, utiliza critérios para selecionar os sites que aparecem em primeiro lugar quando o usuário escreve uma palavra que deseja pesquisar, questiona os alunos se este critério é garantia de confiabilidade.

A partir deste questionamento os alunos buscaram na Internet a maneira como são disponibilizadas as páginas que são elencadas no topo da pesquisa.

O *Google* costuma fazer um rastreamento, e utiliza dos seguintes critérios: tipo de conteúdo, endereço do site, *pagerank* do site, outras informação do domínio, idade do site, localização do servidor, site que tem pelo menos um link em outro site, links externos que tem no teu site. Esses critérios servem para determinar em que posição os sites estarão. Mas diz também que os critérios do *Google* estão sempre em mudança. Devemos estar sempre atentos e evitar o uso dos links pagos. (M. M., 04/2010).

O DMOZ (*Open Directory Project*) é um Diretório da *web*, utilizado pelos principais sites de busca para pesquisas e só depois disso é que os resultados são apresentados em listas ordenadas de sites ordenadas por assuntos, e é alimentado, gerido, conferido, por mãos humanas.

Entretanto, os editores fazem trabalho voluntário, o que significa que não há compromisso de examinar todos os sites a curto prazo. Por outro lado, faltam editores para inúmeras categorias. Categorias são tópicos sob os quais são listados os sites – por exemplo, na categoria "Timidez", são listados os sites sobre o tema timidez. Em conseqüência da falta de editores para certas categorias, o site de alguém pode ser excepcional e levar anos para ser listado no DMOZ e no *Google* – algo absolutamente incompreensível no mundo de hoje. Ademais, o site pode ser bom e ser rejeitado pelo editor e o diretório DMOZ não tem obrigação de explicar os motivos da rejeição. (M. M., 04/2010).

A Wikipédia possui o *slogan*: Wikipédia, enciclopédia livre, ou seja, “qualquer um pode editá-la e colocar informações verídicas ou não. Não podemos confiar plenamente nas informações contidas na Wikipédia.” (L. P., 17/04/2010).

Um acadêmico descreve no fórum os critérios que utiliza para selecionar o seu conteúdo com segurança:

Quando tenho dúvidas sobre definições ou procuro exemplos de exercícios, costumo procurar pelo *Google* mesmo. Mas na hora de escolher a melhor busca encontrada, me atento para os sites mais conhecidos, procuro comparar o material encontrado com a Bibliografia referida da matéria, analiso a procedência e ou indicações dos profissionais (professores) responsáveis pela divulgação do material disponibilizado pelo site em questão. A Internet é uma infinita fonte de

informações e temos que tomar muito cuidado. Os materiais encontrados podem, as vezes, nos confundir pois autores e professores podem explicar a mesma coisa de formas diferentes. Citando um exemplo: se procurar na Internet a definição de referencial vai encontrar material o definindo como um ponto. E estudamos em outra matéria que referencial não é um ponto ou um objeto. (T. B., 08/04/2010).

Em seguida, outro colega expõe seu critério de avaliação através do buscador, “sempre procuro em vários sites, para ver se todos falam a mesma coisa, sobre determinado assunto, costumo usar mais Wikipédia e *Google*.” (F. H., 08/04/2010).

A partir deste posicionamento, o professor da disciplina apresenta ao acadêmico que este critério poderá apresentar resultados não confiáveis, podendo prejudicar o desenvolvimento do aprendizado.

Segundo o seu critério, uma mentira contada mil vezes é mais confiável do que um verdade dita apenas uma vez. Este é exatamente o problema com o *Google*. A relevância de um site é determinada pelo número de links que ele recebe. Sabedores disso, muitos internautas utilizam ferramentas para estabelecer o maior número de links ao seu site, garantindo assim que ele aparece no topo da lista dos sites listados pelo *Google*. (COSTA, 2010).

O trecho acima apresenta algo que devemos prestar bastante atenção, pois de fato muitas vezes é o que ocorre, guardamos em nossa memória, quando pesquisamos em mídias impressas (livros), os quais temos mais confiabilidade nos assuntos que são discutidos um número de vezes significativo e o tomamos como verdadeiro. Na Internet a busca pela informação nem sempre segue este critério, no decorrer da disciplina de Instrumentação para EaD verificou-se que alguns sites apresentavam a mesma informação, porém está possuía erros em seu conteúdo.

Este fato trouxe um alerta a todos, como considerar um **conceito de ética** amplo, não somente um conceito próprio, mas um conceito de vem de outrem. Desta forma buscamos nos fóruns um conceito de ética produzido pelos próprios alunos a partir das discussões propostas nos fóruns.

O conceito de ética apresentado pelos alunos está relacionado ao respeito à produção intelectual do outro, também já se colocam na posição de alguém que tivera seu trabalho copiado e não lhe fora dado o crédito do estudo/trabalho, “será que você iria gostar se alguém fosse copiar qualquer trabalho seu, como uma atividade de limites e derivadas, por exemplo, e o usasse como sendo feito por ele próprio, sem ao menos informar que a fonte consultada fosse o seu trabalho?” (L. F., 25/04/2010).

Neste sentido os acadêmicos definem a ética na produção acadêmica como uma conduta necessária para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, e enfatizam que o “plágio é crime. Em relação aos alunos em primeiro lugar dizer para eles que plágio é crime e que se for pego e ou descoberto deverá responder e assumir a essa responsabilidade. (L. S., 02/05/2010). E descrevem que “Com certeza em um trabalho simplesmente copiado e colado não tem ética nenhuma, ainda mais se a pessoa não fizer menção ao autor, ai com certeza vira crime.” (M. B., 07/05/2010).

Apresentam de maneira enfática que o ato de copiar e colar não possui ética. Com as apresentações feitas pelos alunos voltamos à obra de Delors (1998) qual da ênfase ao “aprender a conhecer” levando em conta as rápidas alterações do progresso científico e conciliar a cultura geral vasta; “aprender a fazer” o sujeito necessita aprender uma profissão, e precisa adquirir competências amplas que possibilitem enfrentar numerosos desafios durante sua vida; “aprender a ser”, em relação às competências relacionadas à sua profissão, que cada um necessita desenvolver a partir dos conhecimentos adquiridos de forma ética.

Desta os alunos descrevem que:

Em primeiro lugar, deveria explicar aos alunos de que o plágio além de ser um crime, ele é anti-ético e é prejudicial para quem copia, pois deixa de aprender, e para quem é copiado, que muitas vezes perde o mérito da criação e dos seus direitos autorais.

E para os alunos que plágarem descaradamente deve-se aplicar uma punição exemplar, desde a perda de nota até mesmo um castigo. (C. M., 30/04/2010).

A preocupação dos alunos/professores em relação ao material de atividades e/ou estudo retirado da Internet é visível, sua preocupação também está relacionada ao uso da ferramenta “**copiar e colar**”.

Assim um aluno questiona:

“Deve ser usado como uma ferramenta.” (R. S., 25/04/2010)

Sim. É uma ferramenta. Mas a questão sobre o seu uso na elaboração de trabalhos acadêmicos, especialmente quando a autoria do texto copiado é de outra pessoa. (26/04/2010).

Uma faca é uma ferramenta. Ela pode ser usada na cozinha, para cortar os alimentos, ou como arma, para cometer um crime.”

O professor responde ao questionamento e esclarece a finalidade da ferramenta e sua importância para o desenvolvimento do aprendizado.

Do mesmo modo, os comandos CTRL+C, CTRL+V são uma ferramenta de informática. Ela pode ser usada para facilitar o nosso trabalho de edição de um texto, permitindo que um texto previamente elaborado em outro documento, possa ser aproveitado no texto que estamos editando.

A questão colocada aqui é sobre a apropriação de material produzido por terceiros, a qual pode ser feita até mesmo a mão, copiando o texto de uma enciclopédia, usando caneta e papel ou um editor de texto. O recurso CTRL+C, CTRL+V apenas facilitou tremendamente esta prática que, em qualquer de suas formas, é crime, previsto na Lei dos direitos autorais. (COSTA, 07/05/2010).

A partir do questionamento do professor aos alunos, foram apresentadas definições que divergem entre si, e nessa divergência demonstram suas opiniões referentes à utilização do copiar e colar ou CTRL C e CRTL V, justificam o porquê de seu uso da seguinte maneira “Não sei por que prejudica, já que aprendemos ao ler o que posteriormente vamos "copiar e colar", só que não devemos utilizar a ferramenta sem descrever o autor da original.” (L. F. 03/05/2010). Também apresentam argumentos “Depende um pouco do ponto de vista, por que tem pessoas que antes de copiar e colar lêem o que esta escrito. Tinha um prof. no ensino médio que dizia que os alunos dele que faziam "cola" entendiam melhor a disciplina estudada.” (A. R. 02/05/2010). Os alunos defendem seu ponto de vista “Devemos utilizar a ferramenta de pesquisa, porém para memorizar e aprender devemos digitar mesmo.” (J. S. 02/05/2010), os colegas corroboram que “nem sempre CTRL C e CRTL V prejudica, pois também se aprende nessa pesquisa”. (M. K. 08/05/2010), defendem o uso deste artifício, como forma de estudo.

Respeito sua opinião, mas discordo. Por exemplo, se você vai colar um trabalho vai simplesmente ler o necessário pra saber se ta tudo certo pra poder enviar e mesmo aprendendo alguma coisa muito pouco tempo terá sido gasto em tal assunto pra você poder dominar um assunto. E se a "alguma coisa" que a gente aprender com essa prática não for aquilo que depois vai ser perguntado a nós ensinando ou em prova. Claro que nenhum professor sabe tudo e é normal não ter resposta pra alguma coisa, entretanto se a próxima pergunta também não fizer parte dessa pouca coisa que se aprendeu? E a próxima... e assim sucessivamente.

Ficáramos em uma situação difícil. Eu particularmente aprendo muito mais em todo o trabalho envolvido em descobrir algo do que lendo uma coisa com a resposta já dada. É só fazer uma pequena meditação que percebemos que as coisas que guardamos pra sempre geralmente aprendemos sozinhos. (G. M., 30/04/2010).

A preocupação dos acadêmicos acerca do seu desenvolvimento nas disciplinas do curso é compartilhada pelo grupo, como descreve: “temos que utilizar da maneira correta, para não ter problemas.” (G. D., 16/05/2010). Além do que a pesquisa é primordial para o desenvolvimento intelectual do aluno, como relata “Temos que ver como vamos usar essa ferramenta, com certeza a melhor maneira é a pesquisa e a formulação de uma opinião própria, baseada em muita pesquisa.” (M. B., 07/05/2010).

A realização dos trabalhos pelos alunos utilizando a *web* é devido ao fato de que estão dispersos geograficamente, e o fato de que material impresso (livros) de estudo e pesquisa não é possível ser ofertado a todos. Assim, Internet desempenha função de biblioteca, repositório de arquivos, com material de toda ordem, material que nem é sempre é verificado por um corpo editorial da área antes de ser enviado para a rede mundial de computadores. Portanto, os alunos necessitam selecionar seus materiais com cuidado e foco no tema de estudo, de acordo com as orientações de cada professor em sua disciplina específica de cada curso.

A LDA aparece por detrás do copiar e colar, é intrínseco ao ato, sempre que realizado sem dar ao autor os devidos créditos, mesmo sem sofrer punições, estará cometendo uma infração penal. Costa (2010) mostra que o ato de copiar e colar não é somente realizado na Internet. Também Eco (2006) descreve em seu livro “Como elaborar uma tese” apresenta de forma geral que é necessário um período de leituras e estudo, maturação do tema para então organizar o texto final, caso isto não tenha sido realizado em tempo hábil a solução seria “Copiem uma tese qualquer e pronto” (ECO, 2006, p. 17). A citação do autor em nenhum momento recomenda a cópia. Sim, alerta sobre os perigos de cometer tal ato, previsto na CF (1988) e na Lei do Direito Autoral que prevê punições como a perda do trabalho ou do título em questão.

Assim os alunos **discutiram os problemas referentes à LDA** da seguinte maneira:

Acredito que o problema deve estar somente na posição de não informar a origem como não sendo sua. Quando copiamos algo da Internet, devemos indicar a fonte. Na posição contrária, devemos saber que ao postarmos qualquer trabalho, estes sempre estarão disponíveis a cópias. Se não quisermos correr este risco, devemos então não os publicar. Seria como gravar um CD de música e querer que ninguém faça uma cópia. (J. M., 26/04/2010).

As opiniões no fórum são discutidas e argumentos são apresentados para a defesa de suas idéias, essas discussões possibilitam refletir sobre as repostas.

Em todas as circunstâncias é fundamental o respeito à lei dos Direitos Autorais, que objetiva a proteção da criação intelectual de um determinado autor. Toda vez que se utiliza um texto ou parte dele que não seja de nossa autoria, devemos colocá-lo entre aspas e referenciá-lo. (C. S., 09/05/2010).

As circunstâncias apresentadas pelo aluno descrevem a opinião do grupo sobre grupos de estudos, momento em que os alunos se reúnem para estudar e compartilhar

conhecimentos e dúvidas sobre determinado tema, na maioria das vezes utilizam a Internet como maior aliado para estudar, auxiliados pelo “material do professor, onde temos que tirar nossas dúvidas aí sim podemos procurar alguns assuntos na Internet, mas relacionado com o que já estudamos para ver se está também correto.” (G. D., 16/05/2010).

O encontro do grupo de alunos que fazem parte do mesmo pólo auxilia em muito aqueles alunos com maior dificuldade tanto relacionado aos conteúdos como aqueles que estão se familiarizando com o ensino a distância.

Para o desenvolvimento dos acadêmicos, a reunião em torno de um tema de comum interesse do grupo, não deve suprimir o pensamento individual, mas sim permitir a reflexão sobre o pensamento coletivo.

Para a questão relacionada ao **pensamento individual em confronto com o pensamento coletivo do grupo**, não iremos apresentar nenhuma passagem do fórum, consideramos que a opinião pessoal dos acadêmicos é um direito. As proposições postadas pelos acadêmicos mostraram suas ações em relação à pesquisa, e no instante que ingressam em um curso superior, a pesquisa toma novos rumos, com necessidade de cuidados e comportamento ético. Com isto, não queremos dizer que o comportamento de respeito em relação à produção literária é inerente a todos que ainda não cursam o ensino superior ou não cursaram. É indicado para os alunos que a LDA seja trabalhada em sala de aula na Educação Básica, este fato é importante, alguns alunos do curso já estão em sala de aula lecionando, o que contribui para o trabalho de conscientização dos alunos ainda na Educação Básica.

A ética dos acadêmicos do curso de Física da UAB/UFMS

A escrita é um passo que o estudante define o seu conhecimento desenvolvido durante o período decorrido de uma disciplina. O estudo e compreensão podem definir o aprendizado dos alunos. Assim, discutimos a ética dos alunos na realização dos trabalhos acadêmicos da disciplina, estes realizados a partir de buscas na rede mundial de computadores. Estas buscas possibilitaram aos acadêmicos selecionar materiais de qualquer lugar do globo.

Ao realizarem os primeiros trabalhos, professor e tutores detectaram atos de improbidade do aluno na realização de trabalhos, foi postada no AVA Moodle a lei do

direito Autoral, a partir deste momento, foi iniciado um trabalho de conscientização sobre a importância de respeitar a produção intelectual do outro, pois mesmo estando na Internet, a produção intelectual deve ser respeitada, além de ser crime punível pela justiça, o autor do plágio poderá ser punido com a perda de nota de um trabalho ou este ser anulado pelo professor, com perda total da nota. Aos alunos, professor da disciplina escreveu um texto colocado a disposição dos alunos para leitura e reflexão, neste é citado a recorrência do “*cut and paste*” além do fato, de que os alunos crêem no material, sem verificar ou analisar, ou simplesmente realizarem os exercícios para assim verificarem se esta de correto ou coerente com a atividade solicitada.

Frequentemente recebo dos meus alunos trabalhos acadêmicos que são apenas “cut and paste” de páginas da *web*. Alguns são cheios de erros básicos. Quando atribuo a nota e eles percebem que estou irredutível nas minhas convicções sobre os erros cometidos, acabam fazendo a confissão na forma de uma queixa: “- Mas, professor, este conteúdo eu tirei da Internet!” É neste momento que, por dever de profissão, inicio com eles um debate sobre a forma de funcionamento da rede mundial de computadores. A *web* é um sistema aberto que aceita tudo. Tudo mesmo. Desde ingênuas lições de física até a fabricação de bombas atômicas... Erradas. Eu mesmo edito as minhas páginas. Qualquer garoto pode fazê-lo e colocar suas preferências sobre skate, piercing e tatuagem. (COSTA, 2008, p. 01)

Os alunos após a abertura do fórum intitulado CRTL C, CRTL V se questionaram, apresentaram opiniões, sendo na defesa do uso do artifício computacional, como sendo de grande utilidade, facilitando o estudo, também cobrando seriedade e ética por todos que utilizam a Internet para estudo. Citam a importância do reconhecimento da autoria, colocam-se no lugar de quem tem seu material copiado e não recebe os créditos da produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto não desejou apresentar nenhuma crítica ao pensamento dos alunos, tampouco a sua formação recebida durante a Educação Básica. Sim, mostrar um pouco do pensamento dos acadêmicos sobre a Lei do Direito Autoral (LDA) e alertar sobre os prejuízos que a prática do “copiar e colar” pode causar ao aluno, tanto no seu aprendizado como também uma infração penal prevista na LDA. Também não teve a intenção de colocar a Internet como vilã, e sim, possibilitar uma possível orientação a todos que utilizam esta ferramenta. Os alunos se posicionaram frente aos questionamentos dos fóruns, confrontaram idéias e esclareceram suas dúvidas

compartilhadas com os colegas. Os acadêmicos no geral já possuíam conhecimento prévio da LDA e dialogaram nos fóruns sobre o ato de copiar e colar, as implicações legais previstas quanto a este ato.

A preocupação em manter a pesquisa renovada é tratada pelos alunos como fundamental, já que sem esforço e estudo não há aprendizado e descobertas. Dúvidas e questionamentos levam os acadêmicos a buscar soluções para os problemas que surgem no dia-a-dia.

Os alunos trataram o ato de copiar com repulsa, pois passaram a vivenciar o mundo acadêmico e as situações que o estudo impõe, a partir daí passaram a questionar o ato do *cut and paste* em seus trabalhos. Justificam suas ações e reconhecem que o plágio é crime previsto em lei. Mas o que é mais importante: compreendem o profundo desrespeito com o estudo e dedicação dos autores de textos, projetos, fórmulas, exercícios postados na Internet, quando é realizado o “CTRL C e CTRL V” indiscriminadamente.

REFERÊNCIAS

BARBASTEFANO, Rafael Garcia; SOUZA, Cristina Gomes de. **Plágio em trabalhos acadêmicos: uma pesquisa com alunos de graduação**. XXVII Encontro Nacional de engenharia de Produção. outubro de 2007. Foz do Iguaçu/PR, Brasil. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR660482_9513.pdf> Acesso em 10 ago. 2011.

BRASIL, Lei n. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. **Lei dos Direitos Autorais**. Brasília/Brasil, 1998. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9610.htm>> Acesso em 20 jun. 2011.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Constituição (1988). São Paulo: Saraiva, 2000.

_____. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, 18 de setembro de 1946, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm> Acesso em 30 ago. 2011.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 21 jun. 2011.

CÓDIGO de Ética Profissional, da engenharia, da arquitetura, da agronomia, da geologia, da geografia e da meteorologia. Brasília, 06 de novembro de 2002. Disponível em: <http://www.confaeab.org.br/wappers/final_070303.pdf> Acesso em 10 ago. 2011.

COSTA, José A. Borges da, **Como confiar no que você encontra na Internet?** Disciplina Instrumentação para EaD. Graduação Licenciatura em Física, Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem - Moodle, UAB, UFSM. Disponível em: <http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/2121/Material_complementar/Como_confiar_na_internet.PDF> Acesso em 10 ago. 2011.

_____. **Disciplina Instrumentação para EaD.** Graduação Licenciatura em Física, Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem - Moodle, UAB, UFSM. Disponível em:<<http://cead.ufsm.br/moodle/course/view.php?id=2121>> Acesso em 15 jul. 2011.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo/BR: Cortez; Brasília/BR: Cortez, MEC, UNESCO. 1998.

DINIZ, Debora. **A ética e o ethos da comunicação científica.** In: Ética na pesquisa. Disponível em: <<http://www.udo-schuklenk.org/files/ethos.pdf>> Acesso em 20 jun. 2011.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Tradução: Gilson C. C. de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GRIEGER, Maria Christina Anna. **Escritores-fantasma e comércio de trabalhos científicos na Internet:** A ciência em risco. Rev Assoc Med Bras 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v53n3/a23v53n3.pdf>> Acesso em 18 jun. 2011.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft.** São Paulo: Ática, 2000.

MAULINI, Oliver. Laxismo. In: **A escola de A a Z: 26 maneiras de repensar a educação.** Tradução Patricia C. R. Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORAES, Rodrigo. **O plágio na pesquisa acadêmica:** a proliferação da desonestidade intelectual. Rev. Diálogos Possíveis. Disponível em:<<http://faculdaDESocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/4/06.pdf>> Acesso em 10 ago. 2011.

PÁDUA, Elisabete M. de. **Metodologia da Pesquisa:** Abordagem teórico-prática. Col. Magistério formação e trabalho pedagógico. São Paulo: Papirus, 1996.

PINTO, Antonio L. de Toledo; WINDT, Cristina V. dos Santos; CÉSPEDES, Livia. **Vade Mecum.** 9.ed. , São Paulo: Saraiva, 2010.

POLITO, André Guilherme. **Michaelis dicionário de sinônimos e antônimos**. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

TORRESI, Susana I. Córdoba de; FERREIRA, Vera L. Pardini; FERREIRA, Vitor F. **Ética nas publicações científicas**. vol.31 n.2 Quím. Nova: São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422008000200001> Acesso em 18 jun. 2011.

VASCONCELOS, Sonia M. R. **O plágio na comunidade científica**: questões culturais e linguísticas. Cienc. Cult. vol.59 no.3 São Paulo July/Sept. 2007. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252007000300002&script=sci_arttext&tlng=en> Acesso em 18 jun. 2011.

Mara Rúbia Roos Cureau (mararrcureau@gmail.com)

Carmen Vieira Mathias (carmenmathias@gmail.com)